



UGT-SP NOTÍCIAS

JUNHO 2024
ANO VII - NÚMERO 68

Informativo da União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo - www.ugt-sp.org.br

UGT-SP organiza evento virtual para debater acesso a direitos e benefícios previdenciários

Com a participação da Escola de Educação Previdenciária, a UGT-SP vai realizar uma oficina que tem como foco explicar aos representantes sindicais como atualizar conhecimentos para auxiliar os trabalhadores no acesso, de maneira prática e direta, aos direitos e benefícios da Previdência.

A atividade será realizada em duas etapas, que acontecem nos dias 17 e 21 de junho, das 9h às 12 horas. "Um dos grandes problemas com que nos deparamos na assistência jurídica-sindical a nossos trabalhadores representados é a falta

de segurança nas informações sobre benefícios da Previdência Social. Por isso estamos organizando este curso, que pretende tirar dúvidas e esclarecer sobre os procedimentos, com dados concretos, apresentados por quem entende do assunto", explicou o presidente da UGT-SP, Amauri Mortágua.

Os encontros serão virtuais e transmitidos através da plataforma Zoom. O link para inscrição (que deve ser feita pelas entidades sindicais) já está disponível na página da UGT-SP na internet (www.ugt-sp.org.br)

Escola Previdenciária do INSS



Programa de Educação Previdenciária

ORIENTAÇÕES AOS SINDICATOS SOBRE BENEFÍCIOS E DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS E COMO ACESSÁ-LOS

**Evento em duas etapas,
nos dias 17 e 21 de junho
das 9:00 às 12:00 horas**



Ação das Centrais no Senado impede avanço de manobra contra contribuição assistencial

O senador Rogério Marinho (PL-RN) tentou realizar uma manobra pra impedir a regulamentação favorável ao movimento sindical no que diz respeito à contribuição assistencial. Marinho apresentou três "jabutis" ao PL 2.830/19,

do senador Styvenson Valentim (Podemos-RN), que busca modificar o Artigo 883-A da CLT. "Jabutis" são proposições que, mesmo não tendo nada a ver com a matéria do projeto, tentam modificá-lo. As emendas apresentadas pelo Sena-

dor tinham o propósito de, alegando regulamentar, aniquilar a contribuição assistencial.

As centrais sindicais foram ao Senado e depois de reuniões com o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Casa, senador Davi

Alcolumbre, e com lideranças da Câmara Federal, conseguiram extirpar as propostas e garantir a integridade do texto original. A pronta resposta e o resultado obtido deixam clara a importância do trabalho realizado pelas centrais.

Foto: Sérgio Malta Decourt



Ato e Canto pela vida - Realizado no final de abril, o “Ato e Canto pela Vida” mobilizou mais de 40 entidades em sua organização. O evento, que aconteceu na Praça Vladimir Herzog foi promovida para celebrar o Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho, recordando os mortos, acidentados e adoecidos, mas também lutando pela vida. Além de apresentações culturais, o ato celebrou a memória das vítimas e foi marcado por um almoço e pela realização de uma obra coletiva com a impressão das mãos dos participantes

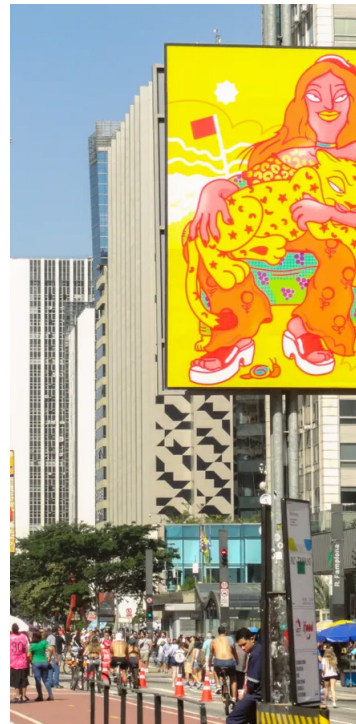


Diretoria Eleita - Em eleição realizada nos dias 9 e 10 de maio, no Sincomerciários de Guarulhos, que contou com

ampla participação da categoria em todas as cidades da base, a Chapa 1 foi eleita com 99,60% dos votos válidos. A entidade fica sob a liderança de Edson Carvalho pelos próximos cinco anos. "Em nome de toda a diretoria, agradecemos aos comerciários da região pelo voto de confiança nas eleições e aos dirigentes sindicais e outras autoridades que fiscalizaram e participaram da apuração, garantindo que a opinião dos trabalhadores no comércio e as regras democráticas fossem respeitadas", afirmou o presidente.

Audiência - Em audiência de mediação realizada no dia 21 de maio, na sede do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, representantes do setor patronal e do SMTTRUSP (Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário Urbano de São Paulo) concordaram em reabrir as negociações da Campanha Salarial 2024. Participaram da audiência o presidente Edivaldo Santiago, os secretários de Assuntos Jurídicos, Mamédio Silva e de Organização, Relação do Trabalho, Juventude e Pessoas com Deficiência, Nailton Francisco de Souza. “Foi uma decisão justa e de bom senso, pois a categoria está sofrendo e precisa ser atendida em suas reivindicações. Vamos nos organizar e discutir com os patrões propostas efetivas. Esperamos resolver as pendências o mais rápido possível”, o presidente do SMTTRUSP.

Novas funções - A partir de agora, os pedidos de registro de novos sindicatos, federações e confederações, elaborados por meio do link Registro Sindical (SC), disponível no endereço cnes.trabalho.gov.br, poderão ser efetuados utilizando-se de computadores, tablets ou aparelhos celulares. O acesso pode ser feito através de qualquer navegador de Internet, com o link cnes.trabalho.gov.br e o uso obrigatório de certificado digital.



Alcance maciço - A UGT Nacional, com a Expo da Paulista, conseguiu, durante 30 dias atingir um público estimado em 5 milhões de pessoas diferentes. Com temas fundamentais a iniciativa chegou este ano à décima edição.

Agenda Jurídica - Foi lançada, no último dia 22 de maio, em Brasília, a "Agenda Jurídica das Centrais Sindicais no STF - 2024". O material é dividido por tema e destaca os principais processos que podem impactar a vida dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras. A íntegra do texto pode ser lida em www.ugt-sp.org.br.



UNIDOS PELA RECONSTRUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

CHAMADO DAS CENTRAIS SINDICAIS SOBRE A TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL

SOLIDARIEDADE, AÇÃO, PRESERVAÇÃO DE VIDAS, DE EMPREGOS E DIREITOS

CSB, CUB, CUT, UGT, UNB, UNIA, UNIAO, UNIAO, UNIAO

Infôrmia publicitária

A tragédia que devastou o Estado do Rio Grande do Sul exige ações solidárias urgentes de todo o poder público, da sociedade e dos sindicatos de todas as Centrais Sindicais.

Dirigentes e militantes, muitos deles também vítimas das enchentes, atenderam ao chamado e já estão na linha de frente com as equipes de salvamento para o resgate de vítimas, doações, abrigo, arrecadação e distribuição de alimentos.

É um trabalho longo que exige foco, dedicação e unidade de ação.

Após esse esforço inicial, quando as águas baixarem, novos desafios se apresentarão. Vamos lutar em outras frentes para garantir, primeiramente, a preservação das vidas, e também pela manutenção dos empregos e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras gaúchos.

Por isso, as Centrais Sindicais convocam todos os seus sindicatos entes e filiados, em todo território brasileiro, a se engajar nessa ação solidária!

Que cada sindicato seja um ponto de solidariedade ao Rio Grande do Sul.

Grande mídia - Em anúncio veiculado pela Folha de S. Paulo e outros canais de imprensa, as centrais sindicais lançaram campanha de mobilização em prol das vítimas das enchentes no RS.



Portaria que regulamenta trabalho em feriados no comércio tem início de vigência prorrogado mais uma vez

O Ministério do Trabalho prorrogou para 1º de agosto o prazo para que a portaria que trata sobre o trabalho no comércio em feriados entre em vigor, que deveria ter efeito a partir de 1º de junho. “As prorrogações foram definidas levando em conta as negociações que vêm ocorrendo em Brasília”, explicou o presidente Amauri Mortágua, que participou de vários encontros organizados para debater o tema na capi-

tal federal.

A Portaria 3.665, revoga a autorização permanente para o trabalho nos feriados de diversas atividades do comércio, condicionando a permissão à convenção coletiva de trabalho, observada também a legislação municipal. Inicialmente, a portaria havia entrado em vigor na data da sua publicação, em 14 de novembro de 2023. Entretanto, houve forte reação do setor empresarial e

de lideranças do Congresso Nacional, o que ocasionou o adiamento da vigência da norma, a fim de construir acordo entre os envolvidos. A norma deveria estar em vigor em 1º de março, mas mesmo com o consenso na Mesa Tripartite, as reações contrárias não permitiram que a Portaria com conteúdo aprovado pelos patrões e trabalhadores entrasse em vigor em 1º de março e agora, provocam novo adiamento.



Protesto – O Sinsaúde Campinas participou de um protesto organizado pelos funcionários do Ambulatório de Especialidades Médicas (AME) de Tupã, gerenciado pelo Governo do Estado. Na pauta de reivindicações, melhorias salariais, aumento no ticket alimentação e melhores condições de trabalho.

Alesp homenageia trabalhadores da Saúde

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) comemorou, no último dia 10 de maio, o "Dia do Trabalhador da Saúde Paulista", celebrado em 12 de maio. A homenagem se deu por meio de uma Sessão Solene no Plenário Juscelino Kubitschek, presidida pelo deputado estadual Rafael Silva (PSD), autor do projeto que deu origem à Lei.

Centenas de trabalhadores da saúde, vindos em caravanas de diversas regiões, participaram da homenagem. Durante a Sessão, a Federação Paulista da Saúde, presidida por Édison Laércio de Oliveira, homenageou 14



trabalhadores da base, eleitos pelos colegas na região em que trabalham, como reconhecimento à dedicação e ao compromisso desses pro-

fissionais com a saúde e o bem-estar da população.

Estiveram presentes também presidentes e dirigentes dos Sinsaúdes do

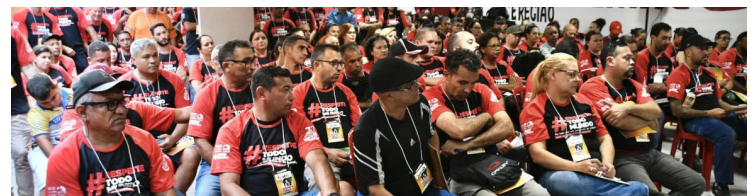
estado de São Paulo, dentre eles os diretores, conselheiros e coordenadores da UGT-SP: Edna Alves, Luiz Carlos Vergara, Leandro de Oliveira Barreto, Reinaldo Dalur de Souza, Aristeu Carriel e a Secretária Nacional da Juventude, Juliana Karine Rodrigues.

“A categoria mostra diariamente o quão imprescindível é para a nossa sociedade, não só pela natureza de seu trabalho, mas, sobretudo, pela competência, humanidade e dedicação incansáveis dos profissionais que a integram”, destacou o presidente da UGT-SP, Amauri Mortágua, que também participou do evento.

Siemaco ABC realiza palestra sobre segurança

Mais de 200 trabalhadores participaram de palestra promovida pelo SIEMACO ABC e Região com foco na segurança do trabalho. O evento abordou temas críticos como a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e o combate ao assédio e à discriminação no ambiente laboral, destacando a importância de um local de trabalho

seguro e respeitador. Roberto Alves, presidente do sindicato, também destacou a relevância do evento. “Hoje mais do que nunca, é essencial reforçar a segurança e o respeito nos nossos locais de trabalho. Esses encontros são fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura de prevenção e respeito mútuo”, afirmou.





Pioneiro, “Passando a Limpo pelas Bases” aprova minutas para negociação coletiva dos comerciários

Os organizadores do encontro batizado de “Passando a Limpo pelas Bases”, que integra a ala de Convenções Coletivas de Trabalho do projeto Fênix, da Fecomercários, Amauri Mortágua e Arnaldo Biloti, avaliaram de maneira positiva o encontro, que aconteceu no centro de lazer da categoria em Praia Grande, nos dias 16 e 17 de maio. Dos 72 Sindicatos Filiados à Federação, 69 participaram da oficina.

Durante o evento, por meio de exposições acerca das futuras Convenções dos Co-

merciários, duas Comissões de Sistematização analisaram, separadamente com o plenário, as cláusulas destes documentos com o objetivo de preparar uma nova proposta de pauta a ser apresentada aos representantes patronais neste ano.

“Democraticamente, discutimos cláusula por cláusula, tópico por tópico. Revimos alguns de nossos conceitos, atualizamos e acrescentamos outros. Os resultados do excelente evento da Oficina 'Passando a Limpo pelas Bases' foram condensados em um

compêndio e entregue ao presidente da Federação, Luiz Carlos Motta”, explicou Amauri Mortágua, que também é secretário da Fecomercários e presidente do Sincomercários Tupã e da UGT-SP.

“Por ser um trabalho meticuloso, e de muito foco, optou-se por mais tempo de sua análise, mas sem possibilidade de alterar o que foi decidido. Esse encontro mostrou a elevada capacidade do nosso elenco federativo frente a uma discussão tão complexa como esta. A categoria ganha em ter-

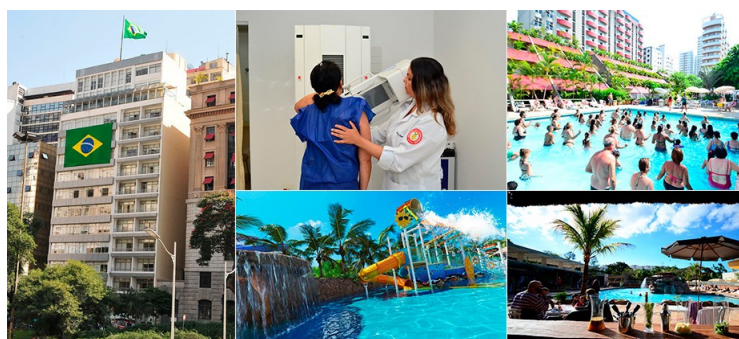
mos de condições de trabalho e qualidade de vida com as propostas apresentadas”, elogiou Arnaldo Biloti, presidente do Sincomercários de Santos.

Já o deputado federal Luiz Carlos Motta, presidente da Fecomercários, enalteceu a iniciativa pioneira. “As palavras que marcam este encontro são dedicação às causas comerciárias e competência dos participantes em debatê-las e, por meio desse debate, renovar cláusulas econômicas e sociais que precisavam ser atualizadas”, analisou.

Sindicato dos Comerciários de SP celebra 83 anos de fundação

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo (SECS) celebrou no dia 15 de maio seu 83º aniversário de fundação, consolidando-se não apenas como uma instituição fundamental na defesa dos direitos dos trabalhadores do comércio na maior cidade do Brasil, mas também como o maior sindicato de trabalhadores de empresas privadas na América Latina.

Ao longo de sua história, o SECS tem sido uma vanguarda no movimento sindical, promovendo mudanças significativas e conquistando direitos essenciais para os trabalhadores e



as trabalhadoras do comércio de São Paulo.

Além disso, ao longo dos anos, o SECS tem conseguido importantes avanços em questões como reajustes sala-

riais, que nos últimos 20 anos teve aumento real de 25,16%, assim como benefícios de saúde e segurança no trabalho, avanços importantes voltados para as mulheres, E-commerce, home

office e outras questões que demonstram sua eficácia e comprometimento com os interesses dos comerciários.

A trajetória do sindicato é marcada por uma constante busca por justiça social e melhorias nas condições de trabalho, o que o torna um exemplo a ser seguido por organizações sindicais em todo o mundo.

O aniversário do SECS é, portanto, uma ocasião para celebrar as vitórias passadas e renovar o compromisso com um futuro de mais conquistas e progresso para todos os comerciários.

MARIA JERUSA DE ABREU

A superação de preconceitos e a luta contra a ditadura para criar sindicato da saúde no interior paulista

Maria Jerusa de Abreu, 75 anos de vida, aposentada da categoria da saúde e diretora da Federação Paulista da Saúde, fez história no movimento sindical. Enfrentou o preconceito por ser mulher, por ter menos escolarização que os administradores dos hospitais, enfrentou a ditadura, mas teve forças para criar um sindicato em cidade tradicional do interior paulista. Isso em meados de 1979, época em que o Brasil era presidido por militares e perseguia sindicalistas.

Por 32 anos Jerusa conduziu o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de Jau, que foi pioneiro em muitas conquistas trabalhistas. Jornada de 6 horas

diárias, cesta básica, adicional noturno por todo o período e adicional de insalubridade foram benefícios negociados com o patrão, não sem antes organizar greves da categoria em vários momentos.

Aprendizado

Jerusa conta que precisou aprender o que era sindicalismo a cada dia e contou com muitos “professores” no meio, inclusive Edison Laércio de Oliveira, presidente da Federação da Saúde. Na entidade que representa mais de 700 mil trabalhadores no Estado ela foi conselheira fiscal, 1ª tesoureira e tesoureira geral por 20 anos.

Mulher, dona de casa, mãe, presidente do sindicato em Jau, dirigente da Federação, juíza classista por seis anos... Jerusa precisava conciliar tudo isso. E ainda encontrou tempo para fazer parte de uma frente de mulheres para elaborar a Constituição de 1988, ajudando a garantir benefícios para os trabalhadores, como a licença-paternidade..

Mente aberta

Sua vida sindical começou quando era técnica de radiologia em hospital oncológico em Jau, Fundação Dr. Amaral Carvalho. Foi encaminhada para treinamento em famoso hospital da capital, o Beneficência Portuguesa. Lá, em contato com colegas, descobriu que ela e demais companheiras eram exploradas com salários abaixo do previsto e jornada de trabalho excessiva.

Na volta para Jau, com a mente aberta e com o objetivo de buscar valorização da categoria, reuniu o pessoal do setor de radioterapia para abrir os olhos de todos para a exploração da qual eram vítimas. Como pedir aumento naquela época? Tudo começou na tarde do Dia das Mães de 1979, ou seja, há 45 anos. Num banco de jardim, no centro da cidade, aquele encontro foi o embrião do que viria a ser o SindsaúdeJau.

Não era só aumento salarial que pleiteavam. Queriam jornada justa de



6 horas diárias e não 12 ou 13 como faziam em setor insalubre, as antigas bombas de cobalto usadas no tratamento do câncer. Atuavam sem adicional de insalubridade. Ganhavam um salário mínimo e não dois, como era em cidades maiores, como Campinas, que já tinha sindicato da saúde.

União pela categoria

Jerusa e as colegas perceberam que não bastaria uma CLT embaixo do braço para pleitear aumento. Foram alertadas sobre isso por um sindicalis-

ta do setor metalúrgico. Por meio desse colega Jerusa foi apresentada ao advogado Agostinho de Oliveira, que passou a orientar os caminhos para se constituir um sindicato.

Os contatos com colegas de outros setores do Hospital Amaral e de outros três hospitais da cidade eram feitos na surdina. “Não podia fazer de forma aberta, senão a gente seria mandada embora e ia acabar com a tentativa de criar o sindicato.” Nova reunião, já com mais adesões de trabalhadores, decidiu-se por fundar uma associação, criada



em 12 de junho de 1979. É esta a data que consta na ficha de Jerusa ao sindicato.

Menos de um ano e meio depois, em 25 de novembro de 1980, Jerusa recebia a Carta Sindical. O sindicato nascia naquele momento. Antes, porém, a associação aglutinava sócios para obter recursos. Funcionava em sala emprestada dos metalúrgicos e esclarecia a todos que a união de todos era necessária para fortalecer as lutas.

Deboche do provedor

Já naquela época as assembleias sentiam a fala dos associados. Por isso, o Jurídico foi até a Santa Casa de Jahu pedir para entrar e colher assinaturas para a fundação da entidade. O provedor permitiu, mas só depois de debochar de Jerusa.

“Pode deixar passar o livro, com mulher à frente e sem estudo isso não vai durar seis meses”, lembra Jerusa sobre que ouviu naquele dia do administrador hospitalar. “Isso marca”, diz ela, acrescentando que em negociações futuras tinha de se impor e falar alto para fazer valer seus argumentos em prol dos benefícios para a categoria.

Progresso para categoria

Logo na primeira eleição da diretoria do sindicato, Jerusa teve de enfrentar uma chapa de oposição. “Era oposição de laranjas, com pessoas de chefia indicadas pelos hospitais. Nem tive medo, tinha a confiança dos trabalhadores, eles botavam firmeza no nosso trabalho e esperavam por melhorias.”

Jerusa foi eleita, reeleita e venceu outras vezes. Só deixou a presidência do Sindsaúde-Jaú em 2011, ciente de que o trabalho feito até então magnífico e precisava de uma dirigente nova, com mais gás e pronta para elevar o sindicato a um patamar mais alto. Edna Alves, que foi vice em dois mandatos, foi eleita e dirige o sindicato até hoje,

Quando Jerusa era presidente o Sindicato conseguiu instalar uma clínica dentária, com equipamentos doados pela Federação e pelo Ministério do Trabalho. Também angariou recursos para adquirir área e transformar no clube da categoria. O Recanto da Saúde melhorou ano após ano e hoje é um oásis de tranquilidade que a categoria merece.

Em 1995 conseguiu comprar uma casa e instalar

a sede própria, onde ficou até 2023. Atualmente está em sede ampla e condizente à categoria. Anexa à administração funciona a Sindclínica de Saúde e Beleza, por onde passam centenas de sócios e dependentes por semana em busca de atendimentos.

“O jovem precisa ter ciência de que deve se sindicalizar para buscar melhores condições de trabalho.” (Maria Jerusa de Abreu)

Negociações e greves

Nas negociações nos anos 80 era apenas com o Sindhosp, o sindicato patronal. Foram muitas quedas de braço na mesa de debates e nas ruas, com as greves. A primeira delas durou sete dias, com o quartel-general em frente da Santa Casa de Jahu. “Não foi fácil, só no Tribunal que ganhamos as seis horas que a gente pedia.”

Ações milionárias na justiça por descumprimento de convenção coletiva, aumento real de salário, jornada especial, adicional noturno em todo o período, cesta básica, adicional de insalubridade maior do que previsto na CLT, anuênio, folga em jornada 12 x 36 horas, feriado da categoria e outras conquistas fazem parte da trajetória vitoriosa de Maria Jerusa de Abreu.

Antes de depois

Jerusa fala com carinho da luta que lutou por décadas, mas se sente recompensada. Em que pese o trabalhador da saúde não ter a devida valorização, ela diz que a realidade hoje é bem diferente e mais humana, incluindo jornadas menores, adicionais, folgas definidas em convenção e mais segurança no ambiente de trabalho.

“Em termos de conquistas estão todas aí, com o pessoal novo usufruindo das nossas lutas no passado. A gente foi à luta, em época de pouca informação. Só tínhamos o boletim O Fôrceps e o Atenção Companheiro”, falou Jerusa, comparando com os muitos canais via internet de hoje.

“Quando a lei deu direitos à mãe-adotiva eu já tinha o benefício na convenção coletiva”, lembra a ex-presidente do SindsaúdeJaú, falando do pioneirismo na defesa dos direitos do trabalhador da saúde. “O progresso foi grande. Mas precisa buscar mais”, avisa, deixando a missão para a juventude; “O jovem precisa ter ciência de que deve se sindicalizar para buscar melhores condições de trabalho.”

A SAÚDE LUTA PELA VIDA



CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA

95

SINDICATOS DA SAÚDE
BASES DE ARAÇATUBA, CAMPINAS, FRANCA E JAÚ

FILIADOS À FEDERAÇÃO DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO E À CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE - CNTS

